

8.03.05 - Artes / Teatro

REFLEXÕES SOBRE O TEATRO ALAGOANO: AS PIONEIRAS DO TEATRO FEMINISTA

Ticiane Simões dos Santos¹, Ana Flávia de Andrade Ferraz²

1. Estudante do curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).
2. Professora Dr^a no curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - UFAL / Orientadora.

Resumo

Projeto de pesquisa que tem o plano de trabalho intitulado **Reflexões sobre o teatro alagoano: as pioneiras do teatro feminista**, surge com função investigativa e visa realizar uma busca histórica sobre as mulheres atrizes que, de forma pioneira, integraram espaços de atuação artística e política, como a Federação Alagoana pelo Progresso Feminino, tomando como base o início das lutas feministas em âmbito nacional e situando nesses recortes, em micro história, mulheres das artes dramáticas de alagoanas. A pesquisa possui, em sua estrutura, dois objetos de estudos: Anilda Leão (sua passagem pela FAPPF) e Edna Pontes Leite (sua atuação dentro do primeiro teatro de grupo, o Teatro de Amadores de Maceió), tendo como foco suas histórias e das mulheres com as quais conviveram e que as inspiraram na construção de um mundo menos patriarcal, com maior equidade entre os gêneros e com nossas histórias, a partir das nossas escritas, ganhando mais visibilidade diante das construções acadêmicas alagoanas.

Palavras-chave: Teatro Alagoano. Pioneirismo feminino. Historiografia feminista.

Apoio financeiro: Universidade Federal de Alagoas – UFAL / Propep-Ufal.

Trabalho selecionado para a JNIC: ICHCA – UFAL.

Introdução

O presente Projeto de Iniciação Científica, **Reflexões sobre o teatro alagoano: as pioneiras do teatro feminista**, tem como proposta promover a discussão acerca do espaço destinado às mulheres artistas em Alagoas, especialmente no teatro produzido em Maceió. A proposta vem da inquietante constatação da invisibilidade feminina em diversos espaços sociais, tais como na política, na academia, nos lugares de decisão, e nas artes em geral.

O Poéticas Feministas se move em busca do resgate da história dessas mulheres artistas que povoam o teatro alagoano, porém não se restringe à – importante- tarefa política de registrar e dar a conhecer suas contribuições para as artes cênicas no estado. Interessa-nos, sobretudo, promover uma reflexão da arte sob a ótica do feminino, construindo assim uma espécie de poética feminista que atua na intersecção entre o fazer artístico e a teoria feminista.

Estudar sobre a história de mulheres não é tarefa fácil em nenhum dos segmentos, na arte não é diferente. Nossa história está invisibilizada em todas as camadas da nossa sociedade, cabendo ainda uma parcela grande de pesquisa. Sendo assim, esse estudo realiza um resgate da história de mulheres atrizes, num recorte de território (Alagoas), de período (segunda metade do séc. XX) e de área de atuação dessas mulheres pioneiras (Artes Cênicas - Teatro) relacionando-as às lutas feministas em âmbito estadual, regional, nacional e internacional.

Objetivos gerais: Mapear as pioneiras do teatro alagoano e sua participação em instituições feministas do Estado, analisar as obras e temáticas femininas e feministas na produção artística da época (segunda metade do séc. XX) e produzir artigos e outros materiais que possam facilitar a consulta da comunidade acadêmica sobre a temática abordada.

Objetivos específicos: Resgatar fotos, testemunhos, cartazes, programas das produções das pioneiras do teatro alagoano; Refletir sobre o tempo e contexto histórico dos primórdios da participação feminina no teatro em alagoas; Produzir artigo acadêmico sobre as pioneiras do teatro feminino e sua atuação nas instituições feministas do estado; Possibilitar/facilitar a consulta da comunidade acadêmica sobre a temática abordada nesta pesquisa.

Metodologia

Sobre o formato da pesquisa e os seus objetos de estudos: A princípio, o projeto foi pensado num formato mais amplo, em verbetes, porém, ao acessar as primeiras bibliografias percebi que não seria possível realizar, em tão curto espaço de tempo, um levantamento de todas elas, e que acabaria assim reforçando o lugar de repetição histórica de algumas e sem dúvidas deixando muitas outras de fora. Decidimos então, minha orientadora e eu, que iríamos construir um aprofundamento na história das mulheres artistas da Federação Alagoana Pelo Progresso e nas mulheres atrizes que passaram pelo Teatro de Amadores de Maceió.

Na FAPPF o funil me levou a Anilda Leão. Outras tantas mulheres artistas passaram por lá, algumas delas cantoras, outras escritoras, porém Anilda me chama a atenção por ter sido a única a qual tive conhecimento de sua história, contada por ela mesma, através de sua autobiografia *Eu Em Trânsito* (2003).

Na segunda parte dessa pesquisa chego ao TAM, através de uma entrevista realizada com a atriz Edna Pontes Leite (atriz integrante do TAM), uma das mulheres atuantes na construção dessa história e que poderia também ser minha entrevistada. Fechamos, assim, os dois eixos de estudos abordados por essa pesquisa.

Pesquisa bibliográfica: As pesquisas bibliográficas tiveram início ainda em agosto de 2019, visando realizar um levantamento inicial de escritas sobre mulheres de teatro e sobre o pioneirismo e protagonismo de mulheres no Brasil e mundo e acerca de cargos de liderança dentro das artes cênicas. Não foram encontradas, nas pesquisas iniciais.

Visita a museus, arquivos e periódicos, para consulta de matérias de jornais, cartas, documentos, fotos e outros registros que possam ajudar a contextualização histórica: Foram realizadas duas visitas ao arquivo público do Estado de Alagoas, onde tive acesso a algumas publicações de Anilda Leão em jornais da época e sobre a Federação Alagoana Para o Progresso Feminino. Havia uma visita prevista para acontecer ao Museu da Imagem e do Som de Alagoas, em maio deste ano, para agregar acervo fotográfico e que acabou não sendo possível de ser realizada devido à necessidade de distanciamento social imposta pela pandemia causada pela COVID19.

Entrevista com atrizes, dramaturgas, diretoras, historiadoras, conhecedoras da história do teatro em alagoas: Foram realizadas quatro entrevistas. A primeira com Otávio Cabral, onde pude ter acesso a uma pequena parte de seu acervo fotográfico e tomei nota de grupos de teatro em Alagoas e de atrizes com as quais contracenou. A segunda, foi com a museóloga Carmem Lúcia Dantas, nessa entrevista me ative em saber mais sobre Anilda Leão.

Tive um primeiro encontro com Duse Leite – atriz e filha de atriz, em dezembro de 2019, durante essa entrevista percebi que deveria entrevistar sua mãe, a também atriz Edna Pontes Leite. Devido à pandemia, que impossibilitou que a entrevista se desse de forma presencial, construí um questionário que foi encaminhado para Duse, que tratou de garantir que todas as respostas fossem dadas em um vídeo entrevista, que acabou virando eixo central na construção do resgate de memória das mulheres que passaram pelo primeiro grupo de teatro de amadores da cidade de Maceió, o TAM.

Resultados e Discussões

Apesar da paralisação de algumas atividades a partir do mês de março, devido à pandemia pela qual ainda estamos passando, consegui, ao longo do projeto, desenvolver meu cronograma de ações quase que de forma integral.

1. Publicação

1.1 Como meta de finalização da primeira etapa do projeto, produzi um artigo resultado dos estudos e entrevistas sobre a Federação Alagoana Pelo Progresso Feminino, com um olhar aprofundado na passagem da atriz e escritora Anilda Leão pela entidade de representação feminista do estado. O artigo intitulado Pioneiras do Teatro Feminino e Feminista: Anilda Leão e o viés artístico da Federação Alagoana Pelo Progresso Feminino foi selecionado e publicado na Revista Cadernos Cênicos v.2, n.1 (2020) e está disponível para consulta em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/CadCenicicos/article/view/10600>

1.2 Como meta para a segunda etapa do projeto, sobre os estudos resultantes das pesquisas e entrevistas sobre o TAM – Teatro de amadores de Maceió e suas mulheres atrizes, produzi, com auxílio de minha orientadora, Professora Dr^a Ana Flavia Ferraz, do Professor Dr. Otávio Cabral e do Professor Mestre Ronaldo de Andrade, dois produtos: uma entrevista, em formato de vídeo com Dona Edna Pontes Leite, atriz alagoana que vivenciou o que ela diz ter sido a “segunda fase” do TAM, que está em fase de edição para formato de documentário a ser disponibilizado ainda esse ano nas plataformas do NEPED. E, ainda a publicação dessa entrevista transcrita em artigo chamado Edna Leite: a história das pioneiras do Teatro de Amadores de Maceió (TAM), publicado no livro Poéticas Feministas: reflexões sobre a mulher na arte, disponível em: https://drive.google.com/file/d/1-07awnw0ECij_XnX96natmf5GwhAha2p/view

2. Organização e Participação em eventos acadêmicos:

- Organização do I Seminário Diálogos em cena: arte, gênero e resistência. Evento que integrou a programação da IX Bienal do Livro de Alagoas (novembro/2019);
- Apresentação do projeto Poéticas Feministas no II seminário Pesquisas em Cena (realizado na Universidade Federal de Alagoas, em 03.12.2019);
- Direção de leitura dramatizada da peça "O Voto Feminino" se Josefina Álvares de Azevedo. Evento que integrou a programação do I Seminário Diálogos em cena: arte, gênero e resistência na IX Bienal do Livro de Alagoas (novembro/2019);
- Intercâmbio cultural entre as alunas do projeto Casa Ateliê Ambrosina e o projeto Poéticas Feminista. Com leitura dramatizada da peça "O Voto Feminino" se Josefina Álvares de Azevedo.

Discussões

Estudar o teatro alagoano do século passado não é tarefa fácil. São poucos os conteúdos publicados e ou compartilhados sobre os artistas e suas produções, temos um teatro de pouca memória, além da oralidade dos que a vivenciaram. Neste projeto, essa tarefa tornou-se ainda mais difícil diante da decisão de contar essa história de acordo com o lugar de fala da mulher atriz em cena. Ter espaços de construção da nossa história não é fácil nem nos dias de hoje, imaginemos no século passado. Poder ter tido oportunidades para acessar e produzir material para a disseminação desse meu olhar sobre essas duas mulheres (Anilda Leão e Edna Pontes Leite), me leva a observar o privilégio que é ter acesso a uma universidade pública e gratuita, o privilégio em poder ser incentivada, dentro deste espaço, a construir ciência dentro de um mundo que vivencia um apedrejamento aos que contam a história de forma factual.

Conclusões

Assim como a história da humanidade sempre foi contada por homens, no Teatro não foi diferente. Nossas histórias também foram construídas com o ponto de vista deles, por vezes co-protagonizadas por nós, mulheres, e quase sempre sobre nós. Desde os primeiros escritores até os dias de hoje, fomos, em nossas loucuras, mistérios e desejos, um dos principais temas abordados pelos maiores autores, dramaturgos de todo o mundo. Mas quando buscamos saber delas – as musas – nada se encontra. Ficamos sem saber quem foram, o que tinham a dizer, quais eram suas histórias. Me apego às palavras de Rachel Soihet para tentar discorrer sobre a dificuldade em reconstruir nossas histórias partindo do ponto de vista das mulheres. Ela nos diz, “Nomear, identificar, quantificar a presença das mulheres nos lugares, nas instâncias, nos papéis que lhes são próprios, aparecem como uma etapa necessária...” (SOIHET, 2000, pág. 4). Torna-se urgente o pleito de buscar a constituição de uma historiografia da mulher atriz em Alagoas e que sejam elas quem a assine.

Olhando para essas histórias recentes, da geração de atrizes que me antecedem, me vendo hoje aos 38 anos de idade percebendo que as mulheres com as quais tenho tido o prazer de conviver nos últimos 10 anos nessa profissão, enxergo os avanços (ainda que poucos se comparado às várias parceiras que ainda ficam pelo caminho) conquistados devido às lutas em prol da união dessas mulheres, ao reconhecimento das necessidades de se construir referências e às políticas públicas de acessos que tiveram, através de um reconhecimento de uma dívida histórica, que nos rende um olhar mais sensível às produções femininas. Hoje, vislumbro a possibilidade de manutenção do prazer do teatro, como profissão, associada ao fortalecimento de uma representatividade institucional. Vejo mulheres liderando seus coletivos, carregando-os com punhos de aço,

tornando-se as referências que buscaram e pouco acessaram. Hoje, ocupam lugares de visibilidade importantes na construção das nossas trajetórias. Tenho orgulho das que me são contemporâneas, agradeço as que antes de nós vieram abrir as cortinas e desejo que para um futuro, não tão distante, que estudos como este se façam de forma mais fácil, com maiores acessos a essas histórias.

Cada evento, cada entrevista e cada leitura que pude acessar me tornou uma atriz pesquisadora muito melhor. Agradeço as oportunidades que tive de produzir tudo o que produzi e espero que com esse material tenha conseguido tocar mais mulheres e que elas se sintam incentivadas a produzir e a contar suas histórias e as das mulheres que nos ajudaram a estar em cena hoje. Tanto para nós, quanto para as que virão depois.

Referências bibliográficas

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Para Educar Crianças Feministas: um manifesto. São Paulo: Companhia das Letras. Tradução de Denise Bottmann. 2017.

BARROS, Francisco Reinaldo Amorim de. ABC das Alagoas: dicionário biobibliográfico, histórico e geográfico das Alagoas. Tomo I, A-F. Brasília: Senado Federal, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/1104>

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em Movimento. Revista Estudos Avançados, São Paulo. Vol.17, n.49, 2003. p. 117-132. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v17n49/18400.pdf>

KARAWJCZYK, Mônica. O Feminismo em Boa Marcha no Brasil! Bertha Lutz e a Conferência pelo Progresso Feminino. Revista Estudos Feministas, Florianópolis. Vol. 26, n.2, 2018. Epub 03-Set-2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2018000200222&lng=pt&lng=pt#B49

LEAO, Anilda. Eu em trânsito. Maceió: Ed. Graciliano Ramos: 2003.

PHILLIPS, Anne. De uma política de idéias a uma política de presença. Revista estudos feministas, Santa Catarina. v. 9, n. 1, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2001000100016>

PINTO, Céli Regina Jardim. Uma história do feminismo no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

QUIXABEIRA, Enaura; BOMFIM, Edilma Acioli. Dicionário mulheres de Alagoas ontem e hoje. Maceió: EDUFAL, 2007.

SCHUMAER, Shuma. Dicionário mulheres do brasil: de 1.500 até a atualidade biográfico e ilustrado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

SOIHET, Rachel. A História das Mulheres, Cultura e Poder das Mulheres: Ensaio de Historiografia. Revista do Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero - NUTEG V.2-N. 1. Niterói: Ed. UFF, 2000, p. 3-30.

_____. O Feminismo Tático de Bertha Lutz. Florianópolis: Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

TIBURI, Márcia. Feminismo em comum: para todas, todes e todos. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.